

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 34

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 13 de julho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

Eloquente...

Varias vezes se tem tentado sublevar o povo portuguez, depois que elle sancionou, com a sua benevola attitude, os acontecimentos rapidos, mas decisivos, que marcaram na historia nacional, a lettras de ouro, o dia glorioso de cinco de outubro.

Para esse effeito tem-se manobrado no campo de acção favorito, fonte inexaurivel que melhor se adapta á exploração da credulidade indigena — o da creença religiosa, aquella que mais profundamente se radicou na alma portugueza com a sua indolencia e o seu sentimentalismo de meridionaes, subjugada docilmente ás modalidades caprichosas dos preconceitos seculares accentuadamente despoticos e fradescos.

O fiasco da contra-revolução, causado pela apprehensão de armamento em certa quantidade, teve, porém, a enorme vantagem de revelar ao paiz a torpeza da conspirata, urdida na meada dos sentimentos infamantes com elementos da mais baixa e interesseira especie, pondo-se em jogo a independencia da patria pela incursão de despreziveis traidores, de mãos dadas com assalariados estranhos; e de pôr a descoberto o principal elemento com que elles contavam para o bom exito da sua rematada loucura: o levantamento das populações fanaticas e a traição de alguns regimentos e outros elementos dispersos, provocando-se, d'este modo, por uma lucta fratricida, a intervenção estrangeira, que seria o peor mal para o paiz.

Enganaram-se, porem, esses dementados aventureiros politicos, que se esqueceram de que o patriotismo não pôde confundir-se com as paixões rancorosas levadas aos extremos de uma monstruosa alucinação.

A patria rejuvenesce consubstanciada na republica para a qual quer viver, e, uma e outra, confundem-se ternamente n'um amplexo fervoroso que as confunde, desejosas de uma completa emancipação.

O ardente entusiasmo manifestado por toda a parte, tanto pelas forças militares chamadas para a defesa da patria, como pelas populações das cidades, villas e aldeias que essas forças atravessaram, foi a mais evidente prova de que qualquer criminosa tentativa de restauração monarchica seria violenta e patrioticamente repellido; e veio demonstrar que as encyclicas, as pastoraes, as circulares, as calumnias e os manifestos reaccionarios, tão profuzamente espalhados, nenhum effeito sortiram no animo das creaturas que começam a ter a consciencia do estado chaotico e pelintra a que o velho regimen deixou chegar este desventurado paiz, apesar do ba-

ruho que se tem procurado fazer em torno da questão religiosa.

Assim, a lição que os factos actualmente nos offerece é de molde a convencer algumas creaturas ainda illudidas de que o paiz deseja a paz e a normalidade dentro das instituições vigentes, como bem alto e eloquentemente acaba de ser evidenciado por este verdadeiro plebiscito que poz rapidamente ao lado da republica a grande maioria do exercito e do povo, ao mesmo tempo que affirmou exuberantemente, perante o mundo, o patriotismo do exercito e do povo portuguez, promptos sempre a defenderem a independencia e a honra da patria até aos mais cruciantes sacrificios.

Essa confraternização commovente entre o povo e o exercito, digladiando-se todos na primazia do sacrificio para a defesa da patria e da republica, devia ter sido uma amarga desillusão, devia ter calado bem fundo nas hostes que da fronteira gallega espreitavam, como qualquer malta de bandidos, o momento azado do assalto, convencendo-os de que os plebiscitos á moda da «Palavra» não passam de uma refinada mentira e que a republica está fortemente preparada, bem contra as suas previsões, para lhes infligir severo castigo e completa derrota.

NOTAS DA SEMANA

Emende, «seu catita»!

No bi-sem nario cá do sitio veem annunciados postaes de S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel II.

... De «El-Rei»?! de «S. M.»?! de «Manoel II»?! Ha engano, com certeza; consentindo mesmo na imbecil hypothese de que o rei-menino desthronado não o seja em certos corações, a verdade é que a doentia devoção não pode ostentar-se, apregoando-se, pois que, se a tolerancia publica admitte desabafos, não consente todavia pimponices asnaticas. Saiba isto a casa annunciadora e emende.

Ex-rei, é que é... se é que não preferem soffrer de madureza toda a vida.

«E o Povo?»

No parlamento tem-se procurado distribuir justiça, recompensando quem por a Republica se bateu heroicamente. Muito bem. Mas que recompensa directa e distincta se offerece aos anonyms do Povo, aos sem-nome, aos pé-descalço?

Para esses... basta que a historia lhes reserve um capitulo. Elle é victima e heroe ao mesmo tempo.

Se o mundo é isto...

Acredita-e, oh gentes!

Alpoim, o orador de raça e politico matreiro; aquelle que passou no tablado da monarchia, em seus ultimos tempos, desmentindo-se e contradizendo-se, Alpoim, esse double face, esse «Fregoli» incomparavel, vem, dia a dia, no velho «Janeiro», affirmando «os seus sentimentos democraticos cada vez mais intensos», «a sua fé democratica mais e mais vigorosa», «a sua esperanza na Democracia hora a hora mais irreprimivel»!

Coitado! é raro o dia em que não deixa de fazer declarações e protestos neste sentido, e, comtudo, ninguem o acredita!

Como deve ser desconsolador ninguem nos crer um sincero, se por ventura o somos!

Será esse o caso de Alpoim? Está elle arrependido e contrito?

Ai, mas, comtudo, é já tarde para elle! A' sua volta fez-se a noite da desconfiança, por si mesmo trabalhada.

Fique-se em paz.

Quem quer?

Certo dia um jornal da localidade fez a um «brazileiro» ridiculo, em grosso normando e respectiva vera-effigie, um alto e sentido elogio—por 300000 reis!

Tambem uma outra gazeta do Porto annunciara que a todos quantos lhes conseguissem 10 assignaturas (apuro provavel de reis 100000) dessa maneira conquistavam o direito de figurarem na sua galeria «illustrada».

Lamentar depois disto a decadencia da imprensa? Para quê! Vamos mas é estabelecer uma tabella de... vaidades. E, para principiar—a pataco, senhores!

Quem quer um elogio por um pataco!

A grande feira...

Logica saleia

Boças inimigos do actual regimen teem chegado á conclusão de que, assim como os republicanos fizeram a Republica em tres dias, os monarchas (querem dizer monarchicos) tambem podem vencer aquelles com a mesma facilidade.

Sem duvida...

Essa poltranagem que se deixou vencer por elles e que não ajudou sequer a resistencia de Couceiro, queria vir agora por ahí abaixo, sob a direcção d'elle, a xinguico, pau e corda, restaurar um regimen que caiu de pôdre, como se os republicanos estivessem a dormir ou não os animasse um ideal muito mais nobre e patriotico do que aquelle dos obcecados adeptos do reisinho e quejandas baboseiras...

O reitor de S. Jorge

Foi preso em Caminha, como conspirador, o reverendo padre Raul, de S. Jorge, do Pevidem. Injustamente? Acertadamente?

Quem foi juiz na decisão? Se o administrador de Caminha procurasse colher informes no lugar onde melhor o conhecem, talvez que tivesse de mudar de decisão.

Entretanto saiba-se que sua reverendissima não tem nada de correcto, pois bate a lingua de mais a maldizer a Republica... que só faz mal aos maus padres.

Elogios funestos

O articulista X, do «Commercio de Guimarães», afirma que se pode dizer dos nossos operarios «que são bons e submissos, porque «não soltam gritos de revolta».

Mas então, senhor X, o que vem a ser uma grêve?

Acaso o abandono ao trabalho não será um «grito de revolta»?

E ignora que, ainda há bem pouco tempo, tres classes operarias sustentaram na nossa terra movimentos grevistas, com prejuizo, embora, da tradição elogiosa de «bons e submissos»?

De resto, para nós, valem ainda mais os nossos bons e submissos operarios, porque... já conscientemente fazem vingar os seus gritos de revolta.

Um lance de opereta

Um «impedido» de official teve a original ideia de experimentar da bravura e decisão dos Voluntarios da Republica organizados em batalhão entre nós. E', pois, de papel e lapis que se lhes dirige, dizendo-lhes que teem de marchar, incontinente.

Oh, susto!

Alguns hesitam, lembram mulher e filhos, cogitam embarços de doença. Poltrões!

Mas a encobrir estas miserias de fraqueza—para salientar num «voluntario»—deparamos com a encorajada firmeza do maior numero d'esses mesmos voluntarios. Porque não de, pois, os senhores mal intencionados d'esta terra, rir-se alvarmente d'essa organização civil?! Porque não não de os senhores saber distinguir, se o que é para extranhar é que tão poucos fossem os cobardões, dada a influencia nefasta do meio?!

Interrogação

Onde existe o precioso calix de Dona Dulce, que pertenceu ao extincto convento de Santa Marinha da Costa, nos suburbios d'esta cidade?

Com vista á commissão de arrolamento dos bens da igreja.

Os «irmandadeiros» a contas

Em audiencia de jury foi julgada, no tribunal d'esta comarca, a syndancia feita á irmandade do Senhor Jesus, erecta na igreja de S. Domingos. Verificado que o desfalque fechava em 3:800000 reis, foi condemnado o seu respectivo thesoureiro, que, como é sabido, era o commerciante d'esta praça Antonio Ferreira Ramos, com fallencia aberta. Esta importancia foi considerada privilegiada.

Um protesto original

Da torre da freguezia de Pinheiro roubaram os badalos dos sinos. Roubaram?

Não é bem isso. Os badalos dos sinos da freguezia de S. Salvador de Pinheiro foram levados d'ali em signal de protesto! E accrescenta-se: de protesto contra o padre, contra o abbade Mathias que é justamente mal visto por todos os parochianos, os quaes por signal já contra elle e junto do arcebispo da diocese tem erguido, sem exito, os seus protestos e clamado por esse facto bem alto o seu desgosto.

Não foram ouvidos e, como era logico, como era de prever, os parochianos, cheios de razão, tinham de cortar o nó gordio.

Como?

Emmudecendo... os sinos! Este foi o primeiro signal que diz bem alto do desgosto insofrido dessa gente — dessa pobre gente que quer um padre, mas padre com quem se entenda.

O «Grude»

Morreu o «Grude», e morreu... afogado.

Era um lapuz de feições grossas e andar escangalhado, que fugia ao rapazio dessas ruas quando este, impiedosamente, o coçava com o «terrivel» alcinha.

—Oh, «Grude»! oh, «Grude»! Viera-lhe o chrisma de elle passar a vida pisando no almofariz das pharmacias, entre outras drogas, gomma-arabica, a que elle, com mais propriedade, designava de—grude.

E assim, nessa phrase curta encontrou elle, o simplorio, a arrelia de muitas horas da vida, conquistando por esse preço, na nossa terra, um lugar na galeria dos typos populares, dos typos da rua... até que, por descuido, se acaba de diluir nas aguas traçoceiras do rio Ave, onde se fôra banhar como um pobre diabo feliz.

E agora bem podeis chacotear o «Grude», oh, rapazio damnado! O «Grude» enfim, já não dá «sorte», e foi a morte que fez esse milagre!

1832-1910

Propaganda republicana

Onde deve ser a feira?

Os do Toural querem-na para allí. Allí se acomodará convenientemente—aos seus interesses commerciaes.

Mas deve, em razão, ser no Toural, á volta duma estatua? Não será isso anti-esthetico e de mau gosto—o rei burgunhez sobressahindo d'entre saccos de milho, feijão e batata?

Pois a despeito de irmos ferir os planos duma representação que para ahí colhe assignaturas, sempre não deixaremos de dizer que tal disparate não pode nem deve ser sancionado.

A nosso ver o largo destinado para a feira, aquelle que pela sua situação constitue, por assim dizer, ponto strategico é o largo da Misericordia.

Vamos a ver quem tem maior numero de votos.

—Onde deve ser a feira?

Em que ficamos?

A *Velha Guarda*, falando da romaria, diz:—«Sahiu a procissão e catholicos e não catholicos se portaram com ordem e civilidade.»

Acceite, pois, em principio, o que é só natural, de que tambem allí estavam a sahida da procissão não catholicos; acceite ainda a doutrina pela mesma *Velha Guarda* expendida, de que ninguem pode ser coagido na rua por esta ou aquella religião, o que não achamos mal, pergunta-se:

Como tiveram de proceder os não catholicos á passagem da procissão em S. Torquato para se portarem «com ordem e civilidade»?

Retirando-se?

Descobrimo-se?

Não. Nem uma nem outra coisa por certo fizeram, pois que, a ser assim, em vez de se terem portado «com ordem e civilidade», como escreveu a *Velha Guarda*, tinham antes demonstrado «cobardia», «incoherencia» e «pusilanimidade», como em eguaes circunstancias e noutra occasião sentenciaria já o mesmissimo semanario!...

Ou dar-se-ha o caso de que estes não tiraram o chapéu nem retiraram do logar, com pleno assentimento dos catholicos?

Não consta...

O «pão amargo», do exilio

A hipocrisia aquella que lamenta quem é feliz!...

Emquanto a imbecilidade nacional lamuria e clama a sorte infornada do reinho adorador que a Republica viu fugir como qualquer collegial em colicas; emquanto em orações recheadas de latin pedem por este ao Deus,—ao Deus que fez eguaes creaturas!—; emquanto, finalmente, a vacuidade salaia impa na botueira com o retrato do «pequeno» rei sem throno, elle, o feliz pimpolho, gosa e pavoneia a sua mocidade por a forma como abaixo se mostra, segundo transcripção do jornal francez «L'Echo du Nord», de 22 de junho p. p., edição da noite:

«Feliz no exilio,»

Não se havia encontrado nunca em festa igual; nunca as homenagens ruidosas d'uma velha aristocracia conquistada pela juventude, pela graça e pelo nascimento, se mostraram em tão alto numero para com a sua descuidada Magestade. Manoel anda em Inglaterra de triumpho em triumpho.

Em Blenheim, no opulento castello dos Marlborough, de fraque, com uma soberba gardenia na botueira, faz palpar d'amor o coração das marquezas authenticas; em Richmond, na exposição de cavallos, de monoculo em riste, julga como conhecedor as nobres bestas e distribue aos seus proprietarios brazonados rosetas e ondas de fitas.

Em Windsor, ostentando o manto da Jarreteira, a cabeça ornada d'um magnifico penacho branco, arranca gritinhos de admiração ás herdeiras das maiores familias. E até no proprio centro da capital, n'um music-hall de Leicester Square, as joias resplandecentes de Gaby Deslys fazem pasmar de inveja e ciúme as suas lacrimosas rivais.

Manoel, galante e vigoroso, acceita generosamente todos esses testemunhos d'uma sympathia preciosa. De sorriso nos labios, olhar bulicoso e brilhante, colhe a sua juventude com aquelle ardor meridional que maravilhava Baudelaire. Encontra emfim, nas margens brumosas do Tamisa, as doces alegrias que as margens do Tejo, batidas de sol, tiveram a crueldade de recusar aos seus vinte annos.

"PATIFARIAS!"

Procura-se afastar do porto de Lisboa os vapores das carreiras do Brazil pela transmissão de noticias falsas

A gentalha, que anda a soldo da jesuitada, não descança na sua obra de rancor e de protervia.

Os jornaes hespanhoes, recebidos hontem em Lisboa, inserem telegrammas de Badajoz (Badajoz continúa a ser o centro das mentirozas internacionaes contra Portugal), nos quaes se pinta Lisboa em uma tremendissima convulsão.

Mas, nem só por via terrestre se faz a campanha de descredito. Agora procura-se afastar os transatlanticos do porto de Lisboa, dando a cidade, e por vezes até o paiz, em plena anarchia sanguinaria.

Ahi vae um exemplo: Hontem chegou a Lisboa o paquete *Antony*, da Booth Linie. Pessoa que nelle vigiava disse-nos que, pouco depois de sahir da Madeira, se recebeu a bordo um radiogramma, dizendo o seguinte: «July, 7-7 911. Lisbon report ed severe fighting between seamen populace all troops called out town state panic.»

O despacho foi exposto no bar de bordo e facil é de calcular a impressão que produziria, principalmente nas familias portuguezas que demandavam Lisboa.

Novo despacho se recebeu mais tarde a bordo, confirmando que as tropas de mar se batiam com as de terra, que a cidade estava a saque, etc., etc.

Em face d'isto, chegou a estar assente que o vapor não tocasse em Lisboa, embora fosse porto de escala e, portanto, obrigado, e a despeito de passageiros haver que instavam por ficar aqui.

Finalmente, o commandante resolveu-se a pedir noticias para cá, vindo a saber... o que toda a gente vê:—que o socego é absoluto.

Isso não impediu, todavia, que algumas familias mais timoratas preferissem seguir para Cherburgo.

Na sua demencia, os odiosos serventuarios da Companhia de Jesus e os recrutados nas ridiculas hostes de D. Manuel não recuam deante de nenhuma infamia!

(Do Seculo.)

De onde se vê que os padres não teem razão para odiarem a Republica

(Monarchia liberal)

1.º—Supressão dos conventos e collegiadas nas ilhas dos Açores (Dec. de 16 de dezembro de 1832.)

2.º—Nomeando, sem intervenção do cabido, pela ausencia do bispo do Porto, um sacerdote que fizesse as suas vezes, e encarregando ao governador do bispado do Porto do governo do arcebispo de Braga (18 de dezembro de 1832.)

3.º—Extinção dos Disimos, que eram a grande riqueza da Igreja (30 de julho de 1832.)

4.º—Supprimindo os tribunaes ecclesiasticos em que eram julgados os sacerdotes, cujo julgamento foi entregue aos tribunaes criminaes ordinarios (29 de junho de 1833.)

5.º—Expulsão do Nuncio de Sua Santidade, o cardeal Justiniani, mandado embarcar, em 24 horas, a bordo d'um navio de guerra (29 de julho de 1833.)

6.º—Declarados rebeldes todos os ecclesiasticos de parochias, capellas, conventos, mosteiros e hospitaes, oppostos á aclamação do governo da rainha e que assim o mostraram (Dec. de 5 de agosto de 1833.)

7.º—Proibição de todas e quaesquer admissões a ordens sacras (5 de agosto de 1833.)

8.º—Dec. considerando vagos todos os arcebispos e bispados, ainda até que fossem confirmados pelo Santo Padre nos seus consistorios; e bem assim todas as dignidades, priorados-môres, canonicos, beneficios e quaesquer outros empregos ecclesiasticos, nomeados pelo governo adverso ao da monarchia da rainha (Dec. de 5 de agosto de 1833.) Por este decreto foram expulsos, presos, andaram homisiados, bispagos nomeados não só por D. Miguel mas por seu pai, e foram expulsos das suas freguezias muitissimos parochos.

9.º—Annullação da instituição dos prelados maiores das ordens militares monacaes e de outras quaesquer congregações que vivam em comunidade (9 de agosto de 1833.)

10.º—Extinção do Tribunal da Legacia, com todos os seus officios e empregos (23 de agosto de 1833.)

11.º—Extinção da Commissaria Geral da Terra Santa, ordenando que os edificios, e mais bens que lhe pertenciam, sejam incorporados nos proprios da Corôa (13 de dezembro de 1833.)

12.º—Extinção da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa (4 de fevereiro de 1834.)

13.º—Supressão do Collegio dos Catecumenos e ordenando que sejam admittidos na Casa Pia (26 de fevereiro de 1834.)

14.º—Expulsão do auditor da nunciatura, Curali, que ficara para alguns negocios, substituindo o nuncio já expulso, cardeal Justiniani (março de 1834.)

15.º—Expulsão, para fóra do reino, dos jesuitas, que haviam entrado em Portugal com permissoão de D. Miguel, havendo sido primeiro presos (Portaria do ministerio da justiça de 24 de maio de 1834.)

16.º—Extinção de todos os conventos em Portugal (30 de maio de 1834.)

17.º—Execução do decreto da extinção dos conventos, sendo mandados encorporar nos proprios da nação os bens de todos os conventos de religiosos (Portaria de 4 de junho de 1834.)

São estes os principaes decretos e actos da monarchia liberal, quando se implantou. O Santo Padre verberou-os asperrimamente em varios Consistorios, taes como o de 30 de setembro de 1833 e 1 d'agosto de 1834; interromperam-se as relações entre Portugal e a Santa Sé, durante o schisma religioso desde 1834 a 1843, nove annos.

Agora vejamos os decretos e actos da

(Republica)

1.º—Revogação do artigo 41, § 1.º da Carta Constitucional que mandava julgar pela camara dos pares os bispagos portuguezes (Dec. de 10 de outubro de 1910.)

2.º—Extinção de dias santos (12 de outubro de 1910.)

3.º—Abolição do juramento religioso (18 de outubro de 1910.)

4.º—Decreto laicizando as escolas primarias (22 de outubro de 1910.)

5.º—Abolição das matriculas na faculdade de teologia que foi extinta (23 de outubro de 1910.)

6.º—Abolição do juramento do reitor da Universidade, lentes e empregados (23 de outubro de 1910.)

7.º—Determinação de que são considerados dias uteis e de trabalho, dias que eram considerados santificados (26 de outubro de 1910.)

8.º—Lei do divorcio (3 de novembro de 1910.)

9.º—Regulamento do casamento como contrato civil, dando-lhe todos os efeitos (25 de dezembro de 1910.)

10.º—Decreto preceituando a expulsão das congregações religiosas e dos jesuitas, que foram presos, sendo os bens encorporados nos proprios da Fazenda Nacional (Dec. de 31 de dezembro de 1910.)

11.º—Extinção do culto religioso na capella da Universidade (21 de janeiro de 1911.)

12.º—Instituição do registo civil (8 de fevereiro de 1911.)

13.º—Revogação dos artigos 130 a 135 do Cod. Penal, punindo a falta de respeito á religião catholica e quem apostatasse publicamente (15 de fevereiro de 1911.)

14.º—Supressão da menção da era antiga no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo (Portaria de 28 de fevereiro de 1911.)

15.º—Destituição das funções de bispo do Porto infligida ao snr. D. Antonio Barroso, declaração de vacatura da Sé, e prohibição da leitura da pastoral collectiva dos bispagos (7 de março de 1911.)

16.º—Separação do Estado e da Igreja (Dec. de 20 de abril de 1911.)

Uma palestra em Creixomil—Domingo proximo, no Pevidem

«O Povo, e muito principalmente este bom e brioso povo do Minho, ainda precisa de muitas palavras que lhe forneçam ideias lucidas, necessarias. Urge só que sejam rapidas e verdadeiras. Não se querem phrases doiradas e finas, e são inuteis as girandolas classicas, de grandes efeitos parlamentares. Exige-se apenas a Verdade em toda a sua força, em toda a sua clareza. E a verdade toda a gente que a sinta, a sabe dizer, a sabe mostrar deante dos olhos sempre curiosos do povo.»

Profundamente verdadeiras estas palavras; e porque assim é, urge que depois do triumpho a acção de propaganda prosiga nesta hora patriótica e nacional, urge, emfim, que a exemplo do que no domingo ultimo se fez, a palavra da Republica se faça ouvir noutros centros. Mas relatemos: A's 9 horas da manhã encaminhamo-nos para S. Miguel de Creixomil onde uma palestra se annunciava organizada pela respectiva commissão parochial.

E' constituída a meza por A. L. de Carvalho, tendo a secretarial-o os cidadãos Alvaro Casimiro, presidente da commissão parochial, e Antonio Ribeiro, proprietario da localidade.

Fala o presidente da meza durante algum tempo, concedendo a palavra ao sargento Pinheiro que fez uma desenvolvida resenha da lei da separação e por ultimo Seraphim Rodrigues, sendo todos os oradores muito ovacionados pela regular concorrência. E entre vivas aclamações é encerrada a palestra que será, sem duvida, um grão mais lançado á terra—terra fecunda e creadora, se bem trabalhada.

Organizada por o Centro Republicano de accordo com os officiaes inferiores de infantaria 20, deve realisar-se no proximo domingo uma missão de propaganda a S. Jorge do Pevidem, talvez precedida duma merenda democratica.

Ainda não está esta jornada decidida, mas é ella todavia indispensavel—porque muito ha que combater de funesto, produzido pelos inimigos da Republica.

A exemplo do que já para ali se fez, haverá carros que partirão do Centro pelas 3 horas da tarde.

Como ellas se forjam

—Com infantaria 6 que ha dias partiu do Porto para Braga seguiram, escudados pela natural confusão do momento, alguns individuos sem modo de vida, que pretendiam aproveitar-se, como de direito, das sobras de rancho destinadas aos pobres. Mandados retirar por ordem do commandante, dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, mas como não tivessem dinheiro para o regresso lembraram-se de fazer um peditório por ali, obtendo como resposta que fossem trabalhar. Tomaram então o partido de se descalçarem e assim seguiram para aquella cidade, convencidos de que o regimen não protege vadios.

Tanto basta para que corresse logo por ahí que os soldados andavam a mendigar pelas ruas de Braga, dando-se assim a enten-

der que já nem dinheiro havia para pagar aos soldados.

—Tendo sido mandados pelo tenente-coronel do 20 alguns reservistas em serviço urgente, estes seguiram apressados, o que deu causa a que logo alguém dissesse: —«Olha como elles fogem! Estes não voltam mais!»

E' de presumir que caso identico dêsse origem ao boato que correu de que infantaria 18 havia desertado de Braga.

—Ha dias recolhia dos lados de S. Miguel de Creixomil uma companhia de infantaria 20, que andara em exercicios.

Logo os boateiros espalharam, até a Associação Commercial, que viera para Guimarães outro regimento.

—Devidamente acompanhado, recolheu ha dias do Gerez ao Porto, a fim de baixar ao hospital militar, um capitão do 18.

Pois as gazetas noticiaram sem perda de tempo que o capitão recolhera preso á sede da divisão militar, porque tentara levar os soldados a incendiarem um convento d'ali, sem duvida para se fazer crer no proposito de se perseguir a fé do povo.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como fôr,—contanto que nella se defenda um principio justo, razoavel, humano, attendivel.

Uma profanação

...Sr. Redactor:

Venho pedir a V... que no seu jornal lembre a quem compete a conveniencia de mandar ao sr. Jordão da electrica tirar os ferros que abusivamente fez chumbar na capella de S. Miguel do Castello, que, segundo creio, é um monumento nacional. Aquillo, assim como está, é uma vergonha a attestar o pouco respeito que nos merecem os Monumentos Historicos, como aquelle. E removendo-se essa vergonha poupam-nos ás criticas justas que por certo nos farão os visitantes que ahí hão-de vir ao proximo centenario de Affonso Henriques.

Creia-me, sr. Redactor, um correligionario devotado.
Saude e Fraternidade.
Guimarães, 6—7—11.

A. Freitas Ribeiro.

Lei do descanso em Vizella

Vizella, 11—7—911.

Meu ... amigo

Desculpe-me a impertinencia e a minha ousadia, mas estou certo de que, sendo, como é, um caso de justiça, o meu amigo me desculpará e será até da minha opinião, pois trata-se do seguinte:

Como o meu amigo muito bem sabe e conhece, está aqui a fazer a epocha um bazar de quinquerhérias, e este tem, além da sua especialidade, certos artigos do meu commercio (e doutros) que,

de acordo com a lei do descanso, somos obrigados a fechar ao domingo, e este tem-se conservado aberto todos os domingos! Ora eu sei que noutras partes elles são obrigados a fechar como nós, e aqui não se tem dado isso!

O amigo de qualquer forma,

mesmo por meio do seu jornal, não poderia chamar a attenção de quem tem a seu cargo a manutenção dessa lei? O caso em si não é de grande importancia, mas é de justiça!

Revista da ALVORADA

Maravilhas da arte antiga

VI

Ninive

Erguia-se esta soberba rival de Babilonia, capital da antiga Assyria, nas margens do Tigre, na confluencia d'este rio com a ribeira de Khusur, na parte montanhosa da Armenia; e o seu local é hoje assignalado por duas collinas nas miseraveis aldeias de Koyundjik e Nebi-Yumes, onde Bottá, consul francez de Mossul, foi descobrir, depois de 1848, as suas prodigiosas ruinas que ha vinte e quatro seculos durmiam sob a face da terra.

Tomada pelos babilonios e mēdas, sob cujas fogueiras ateadas pela propria mãe, pereceu o rei Sardanápala com suas mulheres e riquezas espantosas, reconquistou Ninive depois, pela tomada da propria Babilonia, o seu dominio até que esta, cercando Ninive pelos annos 633 e 610 A. C., finalmente a arrazou por completo no anno 606, sendo a sua tomada saudada com canticos pelos judeus, que ha dois seculos gemiam sob o seu jugo.

Estas pavorosas luctas entre as duas civilisações de raça semita eram devidas ao odio de morte que mutuamente se votavam e á tyrania dos terriveis reis assyrios, que julgavam com as suas victorias e com os seus prazeres agardar aos deuses seus senhores.

Emquanto no Egypto predominava a divindade, na Assyria passava esta a segundo plano para dar lugar á realza, sciosa de gloria militar, de sangrentos triumphos, de revoltantes scenas de catinificina e de suplicios horrosos infligidos aos vencidos sob o olhar do rei.

As inscrições cuneiformes e os baixos relevos encontrados revelam o gosto pela força brutal e pelos espectaculos cruéis.

Attestam-n'o a figura colossal do hercules assyrio, apertando contra o peito um leão que se debate, os genios alados com corpo de leão e cabeça humana, que velavam a entrada dos palacios, o leão e leoa feridos (relevos de uma realidade suprehendente), e o rei assyrio em carro de guerra.

Dos edificios grandiosos de Ninive torna-se notavel o do rei dos reis, posto a descoberto pelo já citado consul francez, em Khorzabad. Por elle se avalia da grandeza de poderio dos monarchas assyrios e do grau de adiantamento artistico d'aquelle povo.

Occupava o immenso palacio uma plataforma quadrangular, elevada a quinze metros do solo, com mil oitocentos metros de lado, rodeada de altas muralhas de enorme espessura, dotadas de cento e cincoenta torres quadradas; encerravam estas muralhas um conjunto de edificios com duzentas e nove salas abobadadas, uma vasta praça no interior e mais trinta e uma menores. As communicações com o exterior existiam só de um dos lados; as divisões da frente eram destinadas a

salas de residencia e recepção do monarcha, ficando mais atraz a habitação das mulheres e mais dependencias.

Em cima, uma torre de quarenta e tres metros, em sete andares, servia para observações astronomicas.

Numerosas columnas interiores e exteriores, revestidas de metaes embutidos, com animaes esculpidos nos capiteis, adornavam o palacio, que occupava uma área superior a sete kilometros quadrados e era uma verdadeira cidade dentro de Ninive.

Outros palacios similares se conhecem, como o de Ninrud, mais pequeno, e o de Calach e outros de Ninive propriamente dita.

A bibliotheca de tijolos de que ainda chegaram alguns restos até nós, constituia uma verdadeira maravilha, devida a Assurbanipal, terrivel rei assyrio, que muito embelezou a sua capital, onde se installou em 666 A. C.

Nas figuras assyrias não é representada a mulher, e a arte é mais perfeita que a do Egypto, embora os olhos continuem, como ali, denhados de frente nas figuras de perfil.

C. P.

RECREIO SCIENTIFICO

Mechanica

—Se, quando corremos, tropeçarmos em qualquer obstaculo nos pés, caímos ou tendemos a cair para a frente, porque o movimento de que vamos animados é destruido n'elles, e não na parte superior do corpo, que continua animada d'aquelle movimento.

—Um patinador, graças á inercia, vence distancias relativamente grandes com um simples impulso para a frente; e a velocidade adquirida por um barco é a sufficiente para atracar aos caes quando, a distancia d'estes, se amainam as velas ou se erguem os remos.

—Um touro, correndo atraz do farpeador, passa-lhe adiante se este pára repentinamente, porque a velocidade adquirida não se póde extinguir de repente, e impelle-o ainda para a frente, por algum tempo. O mesmo succe de com a caça quando, perseguida pelo cão, estaca ou muda de rumo.

—Ha vantagem em occupar os logares do lado da machina no caminho de ferro, por que no caso de haver choque o movimento das carruagens é destruido pela inercia, e os passageiros que vão do lado opposto saltam dos seus logares, emquanto que os que vão de costas para a machina encontram logo as almofadas que anulam uma grande parte do choque.

—Dando um piparote com a mão direita n'um bilhete de visita collocado horisontalmente sobre a cabeça do dedo indicador da mão esquerda, tendo sobre o bilhete uma moeda, esta fica sobre a ponta do dedo emquanto o bilhete vae cair a distancia.

REPORTAGEM

Noticias militares

—Apresentou-se de licença registada para estudos, por ter terminado os trabalhos escolares, o soldado d'infanteria 20, sr. José A. d'Oliveira Bastos.

—Marchou para Villa Pouca d'Aguiar, com a força do seu commando, o tenente sr. Abilio de Figueiredo, que se achava em Villa Real.

—Foi readmittido no serviço activo, por mais um anno, o 1.º cabo d'infanteria 20, sr. José Martins Gonçalves.

—Hontem, sob o commando do capitão sr. Infante Fernandes, houve escola de companhia para todas as praças d'infanteria.

—Foi classificado para empregos publicos de 3.ª cathegoria o 2.º sargento sr. Alvaro Martins de Campos d'infanteria 20.

—A fim de syndicar sobre o mau effeito de umas phrases escriptas no retrato de Paiva Couceiro existente no quartel da guarda, destinado aos sargentos de infantaria 20, esteve neste regimento o commandante de artilheria 5.

Essas phrases eram as seguintes: «Vêde o monstro que atraiçoa a vossa querida patria. Fixae-o bem na vossa memoria.»

—Chegou aqui, inesperadamente, em automovel, o sr. general Silva Monteiro, commandante da terceira divisão militar. Vinha acompanhado do seu ajudante de campo e do coronel sr. Eça, de artilheria 5. Os batalhões do 20 formaram na parada interior do quartel, sendo-lhe passada revista pelo general.

No fim da revista falou ás praças, dizendo que ficára satisfeito pelo modo como se apresentaram, elogiando tambem a corporação dos officias do 20.

Disse que ia mandar seguir o 20 para a fronteira, esperando que ali elle saiba combater contra os nossos inimigos.

Proferiu depois um entusiastico discurso o coronel sr. Freitas Barros, terminando por levantar vivas á Republica, á Patria e ao general.

Diversas praças tambem levantaram vivas á Republica, á Patria e ao general e morras a Couceiro.

Editos de 30 dias e 6 mezes

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio, se processam e correm seus devidos termos uns autos de justificação para habilitação civil, com audiência do Ministerio Publico nesta dita comarca, em que são requerentes— Domingos Alves Guimarães, José Alves Guimarães, ambos solteiros e maiores, negociantes, moradores no Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos da America do Sul, Miguel Alves Guimarães, casado, negociante, da cidade do Porto e Rosa Luiza Pereira Lopes, viuva, proprietaria, moradora no logar de Cima de Villa, freguezia de Tahide, comarca da Povoia de Lanhoso, os quaes pretendem que lhes seja entregue o dinheiro que aos ausentes, seus irmãos, José Dias Alves, Joaquim Alves

e Augusto Alves, foi partilhado nos inventarios orphanologicos a que, pelo ditojuizo de Direito, se procedeu por obito de seus paes, e provar o seguinte:

Que os justificantes requerentes e justificados são filhos legitimos de Manoel Alves e Anna Luiza, moradores que foram na freguezia de São Paio, d'esta cidade.

Que os justificados se ausentaram no estado de solteiros, ha mais de vinte annos, para os Estados Unidos do Brazil, sem deixarem procuradores e sem d'elles haver noticias, sendo os seus ultimos domicilios nesta comarca.

Que nos ditos inventarios foram aos justificados deixadas as respectivas legitimas, para o pagamento das quaes foi depositada na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 432\$402 reis.

Que devendo os ausentes considerar-se mortos ao tempo da abertura da herança de seus paes, não podiam por isso succeder-lhes, devendo, portanto, o dinheiro que lhes foi partilhado nos mesmos inventarios passar para os requerentes justificantes como unicos e universaes herdeiros de seus paes, com os respectivos rendimentos.

Que os justificantes e justificados são os proprios que estão em juizo e partes legitimas na acção.

Finalmente, os requerentes e justificantes pedem, em conclusão, que a justificação deve ser julgada procedente e provada, e por meio d'ella os justificantes julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seus paes para o effeito de se lhes deferir á successão e entrega da quota com que nos referidos inventarios foram contemplados os mencionados ausentes, sem prestação de caução.

E pelo presente são citados todos os interessados incertos para, na segunda audiência d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, e bem assim os mencionados ausentes por éditos de seis mezes, que serão contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no Tribunal d'ellas, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, não sendo feriado, por que sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, por dez horas da manhã.

Guimarães, 29 de junho de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Dias d'Oliveira.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciaes, para os surs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.